UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

THAIS FONSECA CRUZ

BRASILEIROS NO VALE DO SILÍCIO:

um estudo sobre a migração qualificada brasileira

Brasília
2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

THAIS FONSECA CRUZ

BRASILEIROS NO VALE DO SILÍCIO:

um estudo sobre a migração qualificada brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Sociologia pelo Departamento de Sociologia pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Colturato Festi

Brasília
2022

Folha reservada à ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central

(Substituir pelo arquivo PDF enviado pela Biblioteca)

Autor: Thais Fonseca Cruz

Título: Brasileiros no Vale do Silício: um estudo sobre a migração qualificada

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Sociologia

Instituição: Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília

Aprovado em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Ricardo Colturato Festi – Presidente
Instituto de Ciências Sociais (ICS/UnB)

_____

Profa. Dra. Patrícia Villen Meirelles Alves – Avaliadora
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

_____

Prof(a). Dr(a). Andrea de Souza Lobo– Avaliadora
Instituto de Ciências Sociais (ICS/UnB)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.

_____

Prof. Dr. Ricardo Colturato Festi (Orientador)
Instituto de Ciências Sociais (ICS/UnB)

Dedico esta monografia a Tancredo Almada Cruz, meu avô, que sempre foi uma inspiração a uma vida intelectual

AGRADECIMENTOS

Escrever estes agradecimentos também se tornou um momento de reflexão sobre a graduação. Por esse motivo, inicio com um agradecimento à Universidade de Brasília, espaço que me acolheu durante estes anos. Para além da formação acadêmica, sou grata aos projetos de extensão, monitorias e demais atividades que fizeram parte da minha trajetória. Agradeço ao Instituto de Ciência Sociais (ICS) e ao departamento de sociologia e seu corpo docente, técnico e demais servidores.

Agradeço a Professora Ana Cristina Collares pela orientação em Práticas de Pesquisa 1, sendo fundamental para a elaboração do plano de trabalho. Ao professor Ricardo Colturato Festi, agradeço pela orientação da monografia e pelas discussões sobre teorias sociais e trabalho. Ao Grupo de Pesquisa Mundo do Trabalho e Teoria Social, agradeço a todas as discussões que com certeza envolveram o desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida. Aos meus pais, Bruno e Luciana, e meus irmãos, Pedro e Artur, eu não seria nada sem vocês. Muito obrigada pela paciência nos momentos difíceis e por acompanharem o desenvolvimento desse trabalho do início ao fim. Ao Luca, por ser esse grande parceiro e companheiro de vida e sua família, pessoas queridas que me apoiaram sempre. A todos os amigos que cruzaram a minha trajetória, muito obrigada por todo apoio e por também celebrarem as minhas conquistas junto comigo.

Finalizo estes agradecimentos pelo momento inicial de construção da pesquisa: o período de mobilidade estudantil pelo Berkeley International Study Program (BISP). Agradeço o acolhimento da Universidade de Berkeley e, especificamente, ao departamento de sociologia. Destaco, dentre estes, o professor Sánchez-Jankowski, pelos debates sobre o Brasil nas aulas de sociologia da pobreza, e a professora Laura Enriquez, pela orientação da pesquisa durante o período de entrevistas na disciplina de metodologia qualitativa. Agradeço também a Rachel Marquez, coordenadora do Berkeley International Study Program (BISP), por todo o apoio. Sou muito grata também às amizades construídas neste período, dentre as quais, enfatizo o apoio de Maria Eduarda Milki, Marina Torres e Ivory Chang. Por fim, agradeço a todos os entrevistados que dedicaram parte do seu tempo a compartilharem suas histórias e percepções.

FONSECA CRUZ, Thais. Brasileiros no Vale do Silício: um estudo sobre a migração qualificada brasileira. 2022. no. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Brasília. Brasília, 2022.

RESUMO

A migração brasileira para os Estados Unidos não é recente, sendo intensificada a partir da década de 80, especialmente para os estados da Flórida e Massachusetts. As pesquisas sobre o tema têm tido como foco as dificuldades dessa condição migratória não documentada e, por consequência, a inserção no mercado de trabalho de baixa qualificação. Contudo, não é o único perfil de migrantes brasileiros, e o estudo é o resultado da análise sobre a migração qualificada de brasileiros para o Vale do Silício, considerado um dos maiores centros tecnológicos do mundo. Esse fluxo de migrantes foi analisado a partir de dez entrevistas em profundidade com brasileiros com vínculo empregatício ou educacional na mesma área de formação, residindo na região. As interrogações iniciais dessa pesquisa foram resultado da experiência enquanto estudante da Universidade de Berkeley, na Califórnia, durante um programa de mobilidade estudantil, no segundo semestre de 2019. Inicialmente, é feita uma contextualização sobre o histórico migratório brasileiro e a definição da migração qualificada a partir do perfil dos entrevistados.

Para este estudo, a migração qualificada é definida como a mobilidade de pessoas com sólida formação acadêmica e experiência profissional com acesso a este mercado de trabalho no país de chegada através do reconhecimento legal para tal. Uma questão a ser destacada é que este grupo percebe a migração como forma de investimento para o futuro, sem a expectativa do retorno imediato. Sendo assim, diferencia-se também do perfil tradicional migratório brasileiro que, pela expectativa de melhores condições materiais de vida, eles estão dispostos a trocar certas posições sociais ocupadas. A condição de migrante é colocada em questão pela análise da inserção social do grupo por meio dos condicionantes sociais de etnicidade e raça. A segunda parte é a compreensão do fenômeno da mobilidade de pessoas qualificadas a partir da decisão de migrar relacionada à percepção dos brasileiros sobre este centro atrativo, o Vale do Silício, e a influência de vínculos e comunidades profissionais e redes pessoais de família.

Palavras-chave: Migração Qualificada; Vale do Silício;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos 1980-2017 19
Figura 2 – Principais Áreas Metropolitanas de Concentração de Imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos, 2013-2017 20
Figura 3 – Cidades que compõe o Vale do Silício 35
Figura 4 – Mapa da Baía de São Francisco 36
Figura 5 - Localização das principais empresas da Baía de São Francisco 37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais concentrações de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos, 2013-2017 21
Tabela 2 - Relação de Vistos para Migrantes Qualificados Emitidos para Brasileiros, 2019 24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados 26

Sumário

INTRODUÇÃO 11

1. MIGRAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA 14

1.1. O histórico da migração brasileira 16

1.2 A migração qualificada 22

2. A CONDIÇÃO MIGRANTE: UMA ANÁLISE SOBRE A INSERÇÃO SOCIAL A PARTIR DA IDENTIDADE RACIAL E ÉTNICA 28

CONSIDERAÇÕES FINAIS 46

REFERÊNCIAS 48

ANEXOS 51

ANEXO I - Guia para Entrevista para a Comunidade Brasileira da Bay Area de San Francisco 51

ANEXO II - Tabela de Códigos 53

ANEXO III - Informed Consent Brazilians Communities in the Bay Area 55

INTRODUÇÃO

A decisão de migrar para um novo país é um fenômeno complexo que envolve diversos fatores. A questão pode ser analisada por diferentes abordagens, em que a economia se debruça mais diretamente sobre a questão dos salários e análises sociais consideram outros fatores como a formação de redes sociais de integração. A mobilidade de brasileiros para os Estados Unidos, especificamente daqueles inseridos no mercado de trabalho de baixa qualificação, tem aumentado desde a década de 1980. Este fluxo migratório foi objeto de estudo de diversas pesquisas, contudo, não é o único perfil de migrantes, dentre estes, existe a migração qualificada, definida como a mobilidade de pessoas com sólida formação acadêmica e experiência profissional com acesso a este mercado de trabalho e o reconhecimento legal no país de chegada. Esta pesquisa pretende ser uma contribuição para a área a partir do enfoque em um perfil específico de brasileiros altamente qualificados inseridos em um dos maiores centros tecnológicos e empresariais, o Vale do Silício.

As interrogações iniciais desta pesquisa foram resultado da experiência enquanto estudante da Universidade de Berkeley, na Califórnia, durante um programa de mobilidade estudantil, no segundo semestre de 2019. Laville e Dione (1999) descrevem as interrogações iniciais como a primeira etapa de uma pesquisa, processo descrito como “as primeiras percepções a respeito de uma situação que causa problema, e que mereceria ser questionada, examinada de mais perto” (LAVILLE e DIONE, 1999, p. 89). Dessa maneira, a disciplina prática de pesquisa “Métodos Avançados: Entrevistas em Profundidade” cursada na universidade californiana possibilitou a investigação mais profunda sobre o tópico. Foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas com brasileiros, em duas situações: no trabalho ou em período de estudos em suas áreas de formação com perspectiva de inserção no mercado de trabalho dos Estados Unidos.

A definição clássica de migração na sociologia estabelece que há uma questão do encontro com o outro, sendo a integração uma questão de grande relevância para as ciências sociais (SIMMEL, 1983). O impacto dessas relações é o não-pertencimento do migrante: culturalmente pela exclusão social e legalmente pela falta de acesso a direitos de cidadania (idem, 1983). A globalização, dessa maneira, intensificou estes encontros e as suas consequências em que a migração também é

um resultado desse processo (LINS RIBEIRO, 1996). Este trabalho destaca a diferença entre as condições de trabalho e inserção profissional e social dos qualificados em relação à análise tradicional da literatura. Ao mesmo tempo, a monografia aponta as condições de adaptação à vida social do migrante no país de chegada. Esta análise é feita pelos condicionantes sociais de etnicidade e raça, em que a definição de “Latino” é analisada pelas construções históricas das teorias sociológicas no Brasil e Estados Unidos. Este é um caminho para a análise do estranhamento.

A pesquisa é também resultado da análise das entrevistas, numa relação às teorias migratórias com os estudos sobre o mercado de trabalho. O ambiente empreendedor e inovador do Vale do Silício se relaciona com a perspectiva da economia de ser um centro atrativo para pessoas qualificadas. Nesse sentido, a pesquisa desenvolve a formação histórica desse centro de inovação tecnológica, com destaque para a motivação à migração. Um outro aspecto desenvolvido foram as relações sociais estabelecidas, tanto em relação ao trabalho a partir das comunidades e associações profissionais quanto em sentidos pessoais pela análise da família.

Dessa maneira, as motivações para a migração são múltiplas: a atratividade de um centro multicultural e intelectualmente desafiador, a influência familiar e a perspectiva de ascensão profissional. É preciso destacar que, em termos econômicos, a mudança representa um investimento inicial muito grande, então, não existe a expectativa do retorno financeiro imediato em contraste com a teoria tradicional de Haris Todaro (1970), na qual a migração é motivada pelo diferencial de salários.

Além de ser contribuição para a literatura sociológica, com luz sobre um tema pouco explorado, essa investigação pode fornecer reflexões sobre o desenvolvimento do mercado de trabalho no Brasil. De um lado, parte da literatura reforça o aspecto negativo pela abordagem econômica do fenômeno da fuga de cérebros. Por outro, uma análise mais otimista reforça a *circulação* de pessoas qualificadas, com destaque para a possibilidade da migração de retorno em contextos globalizados. O resultado da pesquisa mostrou que o desejo dos entrevistados é

permanecer nos Estados Unidos[1], ainda que alguns não descartem totalmente a ideia de retornar no futuro. Por esse motivo, o trabalho pode servir como base para pensar as estruturações das formas de trabalho no Brasil. No campo científico, a pesquisa pode auxiliar na discussão do desenvolvimento tecnológico e da inovação no Brasil, o que evidencia a possibilidade de intercâmbio entre trabalhadores qualificados já estabelecidos neste centro de referência mundial em tecnologia. Por se tratar de um perfil específico do movimento migratório, a pesquisa pode ser considerada do tipo exploratório, que pretende lançar algumas problemáticas e definições sobre a questão.

Dessa maneira, o trabalho está dividido da seguinte forma: no primeiro capítulo, uma revisão da literatura sobre as teorias migratórias; em seguida, a análise da condição migrante a partir das categorias de raça e etnicidade; posteriormente, uma análise da formação histórica do Vale do Silício e as relações sociais estabelecidas. Por fim, são apresentadas as considerações finais em relação à pesquisa.

[1] A exceção foi uma entrevistada em um programa de mobilidade estudantil que tinha planos efetivos de retornar ao Brasil depois do fim de período de estudos

1. MIGRAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA

A questão do encontro com o outro é parte da própria formação das ciências sociais, mas, na sociologia, os primeiros trabalhos sobre a migração podem ser relacionados a George Simmel. Ainda que não se refira ao conceito de “migrante”, o sociólogo analisa o estrangeiro, que, diferentemente de um viajante que chega hoje e parte amanhã, é uma pessoa que fica (Simmel, 1983). Segundo o autor, as relações sociais estabelecidas por esse grupo se definem pelo não-pertencimento em seu sentido cultural, mas também dos direitos de cidadania e acessos a bens de serviço (idem, 1983). Assim, a mobilidade é um aspecto fundamental dos processos migratórios, com base na definição de Margalef (2012), que considera

> “a migração como um ir ou sair para talvez voltar ou ficar; isto é, um permanente “vir-a-ser” do indivíduo moderno. Um movimento que está sempre acontecendo, pois o migrante não sabe até quando, para onde ou como ficará; ele nunca acaba de sair e de deixar suas origens completamente.” (p.8)

Neste sentido, a globalização também é um fenômeno sociológico que complexifica os processos migratórios. Lins Ribeiro (2011) define a globalização por duas perspectivas: a primeira, pela perspectiva da mobilidade, ou seja, o aumento da circulação de coisas, pessoas e informações em escala global. A segunda perspectiva se refere ao aumento da influência do que não está aqui em sentido físico, mas continua a afetar a vivência do lugar. As relações sobre espaço e tempo, portanto, acabam por alterar as compreensões do sujeito sobre si e as identidades culturais do que Stuart Hall (2015) define como a pós-modernidade. Para os estudos migratórios, este se torna o cenário complexo de interrelações que devem ser analisadas em sua multiplicidade.

Estabelecido na década de 70, o modelo Harris-Todaro (1970), o mais tradicional para a migração em economia, aponta o diferencial de salários entre as regiões de origem e destino como o principal motivador para a migração. O foco principal do trabalho desses autores é a migração rural-urbana, tendo sido amplamente utilizada inclusive para a migração internacional. Uma extensão da literatura deve ser a Nova Geografia Econômica. Esse modelo inclui em sua análise a composição da qualificação dos trabalhadores no local de destino como um polo atrator de migrantes qualificados. Cidades e regiões com elevado percentual de

pessoas qualificadas tendem a atrair ainda mais pessoas qualificadas. Haveria uma espécie de efeito bola de neve, se uma pessoa qualificada muda para um determinado local com mais pessoas qualificadas, esse lugar tende a atrair ainda mais pessoas qualificadas. A justificativa para essa atração é que regiões mais dinâmicas tendem a oferecer ainda mais oportunidades de acesso a uma gama maior de bens e serviços, como bens e serviços culturais, restaurantes, parques ou até mesmo universidades com maior excelência acadêmica. Como um exemplo, no caso deste estudo, a região do Vale do Silício se torna ainda mais atrativa pela conexão de pessoas qualificadas.

Crozet (2004) contrapõe, com dados empíricos para cidades europeias, as duas teorias, e o autor apresenta evidência de que a ideia de que a Nova Geografia Econômica é mais robusta para explicar os fluxos migratórios na Europa. Em outras palavras, locais com percentual elevado de pessoas qualificadas tenderiam a atrair mais trabalhadores qualificados. Nesta perspectiva, o agente catalisador da migração internacional é o desequilíbrio entre a oferta e demanda de trabalho. Sánchez (2010) critica a perspectiva por ainda centralizar a questão do trabalho e consumo, em desconsideração à decisão de migração em unidades maiores, como a família. Esta seria uma conversão dos benefícios em outras formas de capital para além da economia.

Ademais, a perspectiva econômica influenciou o estudo do impacto das migrações com o fenômeno da fuga de cérebros (*brain drain*). Ao destacar a motivação econômica, considera-se a migração como uma falha do desenvolvimento social e econômico do país de origem. Salt (1997) define a fuga de cérebros como os movimentos de perda de capital humano qualificado, em que o fluxo de mobilidade acontece em uma única direção. O estudo realizado por Salt (1997) foi usado para se referir à migração europeia, especialmente do Reino Unido para os Estados Unidos nos anos 60; entretanto, o impacto para os desenvolvimentos regionais da América Latina, África e Ásia também se torna uma questão a ser investigada.

É preciso destacar que os efeitos da migração não são somente negativos, e Pellegrino (2001) destaca possíveis benefícios. O primeiro seria a “circulação de cérebros” (*brain circulation):* as mobilidades podem ser temporárias, não sendo uma perda definitiva de trabalhadores para o país de origem, neste caso, o Brasil. Nesse sentido, considera-se especialmente as mobilidades acadêmicas e os programas de

estudos temporários com o plano de retorno. O segundo cenário positivo seria a possibilidade de “troca de cérebros” (*brain exchange*), em que existe a interconexão entre pesquisadores. Em ambas situações, o foco está na relação entre ciências locais e globais a partir de redes de desenvolvimento. Por esse motivo, a autora destaca que para tais processos realmente teriam um impacto positivo, os migrantes têm que estabelecer relações com os seus países de origem para além do plano afetivo, com a criação de vínculos profissionais.

Por esses motivos, as redes sociais e interações estabelecidas são um ponto importante de análise dos fluxos migratórios, ao considerarmos que as relações interpessoais diminuem o risco de vulnerabilidade social e se tornam um incentivo e uma garantia de melhor inserção na sociedade[2]. Nesse sentido, é preciso pensar se conexões profissionais e institucionais têm o mesmo impacto do que as relações afetivas percebidas em outros fluxos. Uma outra perspectiva colocada por Richard Sennet (1996) considera que a criação de comunidades é uma estratégia de sobrevivência do grupo. Assim, a formação de grupos não teria somente um sentido afetivo.

A seção a seguir é um histórico da migração brasileira, com enfoque nos diferentes tipos de partida e chegada com relação ao Brasil. Destaca-se, em especial, a mobilidade de mão de obra qualificada e a construção das universidades e comunidade acadêmica no Brasil. Essa visão é importante para destacar as diferenças existentes entre migrantes de qualificação distinta e colocar em perspectiva a migração de brasileiros para os Estados Unidos. A partir da contextualização, a segunda seção discute a Migração Qualificada, seja com fins acadêmicos ou de inserção no mercado de trabalho, para entender melhor os perfis da pesquisa.

1.1. O histórico da migração brasileira

Para entender as perspectivas e teorias migratórias no estudo do Brasil, é preciso entender o histórico do país. Segundo Baeninger e Bógus (2018), a imigração internacional foi importante para a formação social da nação. Depois da chegada dos portugueses, o tráfico de escravos constitui um importante momento da história

[2] A migração de brasileiros de Governador Valadares para Massachusetts é um caso importante em que redes familiares e sociais tiveram grande impacto, estudo que foi desenvolvido por Siqueira (2018).

brasileira. Posteriormente, no início do século XX, houve uma política de estado de incentivo para a imigração europeia. Os dados de entrada desses imigrantes se relacionam com acontecimentos históricos, como a explosão da Primeira Guerra Mundial. Apesar de apresentar certa diversidade nacional entre portugueses, romenos, poloneses, russos e japoneses, foi especialmente significativa a chegada de italianos ao Brasil (Baeninger e Bógus, 2018).

A justificativa se relaciona com uma política de embranquecimento da população brasileira. Villen (2015) analisa a migração brasileira conjuntamente com teorias sobre trabalho e afirma que a

> "figura do imigrante, ao contrário de ser objeto de assimilação, aparece como vetor e instrumento do progresso, do desenvolvimento, ou seja, o elemento que possibilita e dá credibilidade ao esforço assimilacionista da política brasileira de importar um modelo "superior" de civilização e de se desvincular dos vícios da ordem escravista" (p.35).

Essa perspectiva é importante por colocar em questão certas atribuições de classe da população brasileira, presente também nos processos migratórios. Amorim (2012) argumenta que a internacionalização brasileira tem início no período colonial. Neste momento, quando ainda não havia universidades no país, a elite brasileira estudava na Universidade de Coimbra, em Portugal. Amorim (2012) afirma que a continuação desse processo na sociedade brasileira perpassa por uma complexificação, o que inclui diferentes formas mais dinâmicas, como programas de intercâmbios.

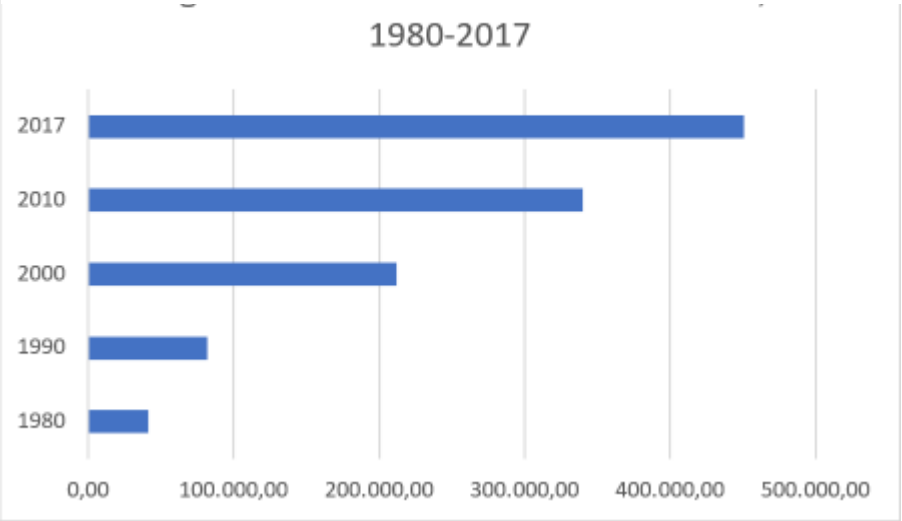
A chegada de D. João VI estimula a ampliação do ensino superior no país, por exemplo, com a criação de faculdades no Brasil (Martins, 2002). Contudo, somente na década de 1930 do século passado, as primeiras universidades no Brasil foram criadas, com forte inspiração do sistema de ensino superior francês. Com esse mesmo esforço de ampliação do ensino superior no país, na década de 1950, duas agências foram criadas: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O primeiro, com o intuito de melhorar a formação acadêmica dos professores e estimular a pós-graduação no país, o segundo, com o intuito de ampliar a pesquisa científica e tecnológica no país. A CAPES passa a ter papel fundamental na formação de pessoal e no fomento ao intercâmbio de pesquisadores (Martins, 2002). Houve também a reforma das universidades, em 1965, o que, paradoxalmente,

ajudou a ampliar a rede de universidades no Brasil, mesmo durante o governo militar. Neste período, também foi criada uma terceira agência de estímulo ao financiamento da inovação, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A determinação do retorno sempre foi um dos pontos centrais para os financiamentos de pesquisa no exterior por estas instituições. Nesse sentido, o objetivo destes projetos é temporário, o que reforça a perspectiva de circulação de pessoas qualificadas.

Sobre o período da ditadura militar nas décadas de 1960 e 1970, é preciso considerar que a emigração qualificada brasileira é intensificada a partir de exílio políticos. Ao mesmo tempo que houve essa política de incentivo à formação e qualificação da Ciência e Tecnológica e ao sistema de pós-graduação no Brasil, houve também uma diáspora ligada à perseguição da ditadura militar. Fontenele (2014) destaca as diferenças na condição dos exilados políticos em comparação com outros processos migratórios, no sentido de que não foi uma escolha pessoal, mas uma imposição. A Lei da Anistia, em 1979, possibilitou o retorno de muitos brasileiros nessa situação.

O período posterior é definido como a Década Perdida, em que as causas econômicas foram exploradas por Angelico e Lucchesi (2017), que atribuem a crise à ruptura da política nacional-desenvolvimentista do período anterior. As consequências para a população foram o aumento das taxas de desemprego, a queda de salários, o aumento da inflação e a falta de perspectivas para a população. Este fato provocou o aumento do fluxo emigratório, não necessariamente o de intelectuais, na década de 80. Margolis (1994) destaca que esse perfil migratório é uma oposição ao estereótipo construído no imaginário do imigrante que se afasta do contexto de extrema pobreza. A crise das economias da América Latina provoca mudanças estruturais que degeneram o padrão de vida dessas pessoas, com incentivo à migração (idem, 1994). Assim, as camadas de classe econômica médias iniciam o processo de saída do Brasil em busca de melhores oportunidades econômicas. O histórico brasileiro da migração segue apresentado a seguir.

Figura 1 – Imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos 1980-2017

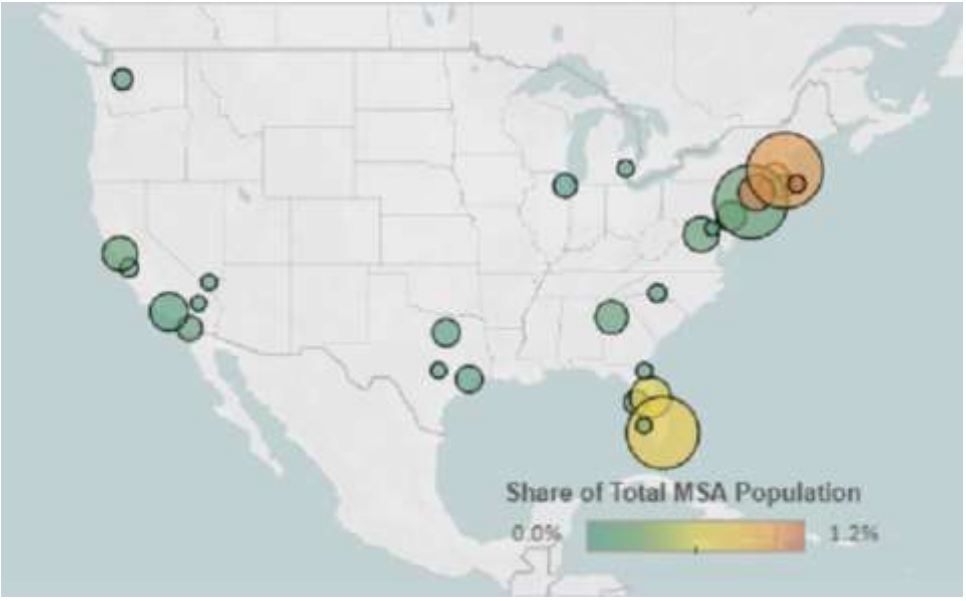


Fonte: Relatório do Migration Policy Institute. Disponível em: Brazilian Immigrants in the United States Acesso em: 25/10/2021. Elaboração própria.

Como é possível perceber, existe um fluxo contínuo de brasileiros para os Estados Unidos a partir da década de 80. Ao compararmos o número absoluto de 1980 (41.000) com o de 2017 (451.000), percebe-se que a população aumentou em mais de 10 vezes. De acordo com relatório apresentado pelo *Migration Policy Institute* (2018), que acompanha o fluxo de imigrantes no país, brasileiros tinham a expectativa de fazer uma migração "ioiô", trabalhando ilegalmente por um curto período de tempo e voltando para o país de origem com uma poupança.

Normalmente, a entrada nos Estados Unidos acontece pela permanência maior que o tempo permitido por vistos de turismo. Ao chegar nos Estados Unidos, estes brasileiros são geralmente empregados em um mercado secundário, caracterizado por "baixos salários, sem seguro, pouco ou nenhum benefício, pouco prestígio e pouca ou nenhuma oportunidade de ascensão" (MARGOLIS, 1994, p.15). Martes (2000) destaca que existe uma divisão por gênero destas ocupações, em que as mulheres normalmente se empregam no ramo da limpeza, e os homens, da construção civil. Ainda sobre as características da migração brasileira nos Estados Unidos, é preciso considerar que existem algumas concentrações populacionais representadas abaixo.

Figura 2 – Principais Áreas Metropolitanas de Concentração de Imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos, 2013-2017



Fonte: Relatório do Migration Policy Institute. Disponível em: Brazilian Immigrants in the United States Acesso em: 25/10/2021.

Dessa maneira, é possível que exista uma concentração da população brasileira na costa Leste, especialmente nos estados de Massachusetts/Nova York e Flórida. Existem alguns outros pontos de concentração da população brasileira que também incluem o estado da Califórnia. O dado apresentado pelo instituto inclui tanto a população documentada quanto a não documentada. Normalmente, o levantamento envolve a análise de vistos emitidos e os dados do censo dos Estados Unidos[3]. Sobre os dados apresentados, existe também uma diferença entre o percentual relativo da população e os números absolutos de imigrantes brasileiros. Abaixo, é apresentada na tabela esta relação sobre a população.

[3] Margolis (2011) critica a utilização dessa fonte de dados por muitos brasileiros nos Estados Unidos não se sentirem seguros a participar de pesquisas pelo seus status legal. Assim, a pesquisadora fez uma estimativa da população brasileira baseada nos dados do Itamaraty sobre os dados de atendimento consular. No caso da Califórnia, a estimativa é de 123.000 brasileiros em contraste com 30.433 estimados pela pesquisa estadounidense.

Tabela 1 - Principais concentrações de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos, 2013-2017

Área Metropolitana	População Migrante do Brasil	% em Relação ao Total Populacional
Boston, Cambridge e Newton Estado de Massachusetts e New Hampshire	51.000	1,1
New York, Newark e Jersey City Estado de New York, New Jersey, Pennsylvania	48.000	0,2
Miami-Fort Lauderdale-West Palm Beach, Estado da Flórida	47.000	0,8
Orlando, Kissimme, Sanford Estado da Flórida	15.000	0,6
Los Angeles, Long Beach e Anaheim Estado da Califórnia	14.000	0,1
Bridgeport, Stamford, Norwalk Estado de Connecticut	11.000	1,2
Washington, Arlington, Alexendria Estado de Virginia, Maryland, West Virginia e District of Columbia	11.000	0,2
San Francisco, Oakland, Hayward, Estado da Califórnia	11.000	0,2
Atlanta, Sandy Springs, Roswell Estado da Georgia	10.000	0,2
Philadelphia,Camden,Wilmington Estado da Pensilvânia, Nova Jersey, Delaware, Maryland	8.000	0,1

Fonte: Relatório do Migration Policy Institute. Disponível em: Brazilian Immigrants in the United States Acesso em: 25/10/2021. Elaboração própria.

A comparação entre os números absolutos e relativos mostram que o impacto da presença brasileira também depende do total da população. Uma relação que pode ser feita é sobre a Califórnia e Connecticut. Em números absolutos, a região de Los Angeles e San Francisco abarca um quantitativo menor do que o Estado de Connecticut, mas, em termos proporcionais, torna-se mais relevante em Connecticut.

De acordo com Margolis (2011), o fluxo de brasileiros para a Califórnia é antigo[4]. Ribeiro (1996) destaca que, na Califórnia, existe um mercado étnico de atividades culturais do Brasil, como escolas de samba, aulas de capoeiras, festas, restaurantes e bares, em que a maioria destas atividades representa um forte estereótipo norte-americano. Ribeiro (1996) afirma ainda que, em relação às ocupações, na década de 1990, muitos são motoristas de táxi, empregados de restaurantes, faxineiras, babás e entregadores. Na Califórnia, muitos brasileiros recomendam conhecer Daly City e San Mateo, região de San Francisco próxima ao aeroporto, com alta concentração de brasileiros, em que muitos trabalham como motoristas por aplicativo. Esta parece ser uma complexificação das ocupações em outras relações de trabalho.

1.2 A migração qualificada

O objetivo dessa seção é definir o conceito da migração qualificada e apresentar o perfil dos entrevistados da pesquisa. Iredale (2001) define os migrantes qualificados como trabalhadores com diploma universitário ou experiência extensiva/equivalente em qualquer área. No entanto, é preciso considerar que ter qualificação no país de origem não significa que a pessoa será inserida nessa mesma área de formação em outro lugar. Domeiniconi (2017) utiliza-se do conceito de “desperdício de cérebros” (*brain waste*) para este fenômeno, no caso dos estrangeiros qualificados no Brasil em um contexto de falta de políticas públicas para o reconhecimento formal das qualificações.

---

[4] Brasileiros que migraram em décadas passadas vieram de Natal, Rio Grande do Norte, a partir da relação estabelecida por Osmar Freitas de uma base militar construída na cidade durante a Segunda Guerra Mundial, em que, nas décadas seguintes, muitos brasileiros da região migraram pelas relações pessoais e profissionais (idem, 2011). No período em que morei na Califórnia, conheci dois brasileiros de Natal que migraram há muitos anos.

Existe ainda uma questão sobre a receptividade dos migrantes qualificados no país de chegada, o que coloca o ganho de cérebro (*brain gain*) em questão e favorece os desenvolvimentos dos países. Nos Estados Unidos, as opiniões são controversas e o argumento que a chegada dos imigrantes criaria uma competição desfavorável aos cidadãos locais é bastante comum. Batalova (2006) faz uma análise sobre o impacto desses imigrantes para a economia local, além de colocar em hipótese que esses trabalhadores migrantes aceitariam condições de trabalho inferiores, mesmo entre os mais qualificados.

Os brasileiros representam um perfil de imigrante com qualificação maior que as demais nacionalidades e o mesmo da população norte-americana, ainda que não tenha o reconhecimento para a permissão de trabalho. De acordo com o Policy Migration Institute (2018), 42% dos imigrantes brasileiros com 25 anos ou mais têm um diploma universitário em comparação com 31% do total de imigrantes e 32% da população nascida nos Estados Unidos. E somente 11% dos brasileiros no país têm ensino médio incompleto, em comparação com 28% do total da população imigrante e 9% dos nascidos nos Estados Unidos.

Um ponto importante a ser destacado sobre a legislação migratória dos Estados Unidos é que os vistos são emitidos pela ocupação ou razão para a solicitação, não necessariamente relacionado ao tempo de permanência. Dessa maneira, os vistos temporários de trabalho ou estudo podem ser emitidos para períodos de tempo de longa duração, ou seja, meses e até mesmo anos. Abaixo, uma tabela com a relação dos vistos emitidos no ano de 2019.

Pela tabela 2, é possível perceber que a maior concentração de emissão de vistos se relaciona com o turismo, num total de 559.019 vistos emitidos. Talvez seja possível entender que alguns destes solicitantes tenham a pretensão de se estabelecer nos Estados Unidos além do tempo do visto de turismo. Sobre os vistos de trabalho e relacionado a altas habilidades, é possível considerar que os principais são o visto B2 (3.107), EB (278), H (2.149), L (12.438) e O (2.604). O quantitativo ainda é pequeno quando se compara aos vistos de turismo. O visto para transferidos de filiais merece destaque por ser o principal visto emitido em relação às categorias de trabalho.

Tabela 2 - Relação de Vistos para Migrantes Qualificados Emitidos para Brasileiros, 2019

Visto	Emissão de Vistos para Brasileiros 2019
Executivos em Visitas Temporárias (B1)	3.107
Visto para Turismo e para Executivos em Visitas Temporárias (B1/2)	559.019
Employment-Based (EB): dentro desta categoria, existe mais de uma classificação sobre a preferência	278
Visto para Estudantes (F): considera o tempo de estudo integral do estudante	16.451
Visto para trabalho emitidos por empresas (H): dentro desta categoria, existe mais de uma classificação sobre a especialização	2.149
Visto para trabalho com educação (J): formas de ensino especializado	15.942
Visto para transferidos de uma filial de uma empresa fora dos Estados Unidos para uma filial dentro de território norte-americano (L)	12.438
Visto emitido para aqueles com habilidades extraordinárias nas áreas de ciências e artes (O)	2.604

Fonte: Dados dos Consulados dos Estados Unidos (2019). Disponível em: Report of the Visa Office 2019 Elaboração Própria.

Comparativamente, os vistos para estudos são mais significativos entre aqueles para qualificados, o que reforça a importância da formação entre migrantes qualificados. Nesta categoria, caberia destacar os vistos F (16.451) e J (15.942).

Sobre os estudantes brasileiros nos Estados Unidos, o relatório *Open Doors: Report on International Educational Exchange* (2019) apresenta dados acerca do número de estudantes internacionais nos Estados Unidos e classifica o Brasil como o 9º país de nacionalidade dos estudantes internacionais para o ano acadêmico de 2018/2019. Os dados de brasileiros se dividem entre programas de graduação (48,4%), pós-graduação (29,5%), sem diploma (9,4%) e *Optional Practical Training* (12,7%). Assim, é possível entender que os estudantes brasileiros se concentram enquanto estudantes de graduação, apesar de haver um quantitativo de alunos em pós-graduação e intercambistas em programas de curta duração.

É possível também questionar a utilização desta fonte de dados como estimativa concreta sobre o quantitativo de migrantes qualificados brasileiros nos Estados Unidos, em que a emissão de vistos não reflete necessariamente a população no país. Primeiramente, é preciso considerar que brasileiros podem estar no país com vistos emitidos em anos anteriores, assim como terem emitido um no ano de 2019 e não estarem residindo no país. Outro ponto sobre a legislação dos Estados Unidos é que muitos destes vistos possibilitam a inclusão de dependentes, ou seja, o cônjuge, os filhos e em alguns casos os pais. Nos dados disponibilizados não é feita esta separação e, por esse motivo, não seria possível concluir que todos os vistos são diretamente para uma população qualificada. Por fim, também não é disponibilizada uma divisão por região dos Estados Unidos para a qual se pretende migrar, o que impossibilita a aproximação de uma estimativa do total quantitativo no Vale do Silício. Estas questões apenas reforçam a dificuldade de estudos migratórios em determinar quantitativos populacionais.

Martes (2000) define que a imigração brasileira se caracteriza pelo objetivo de retorno financeiro, muitos brasileiros estão dispostos a trocar certas posições sociais temporariamente pela expectativa de melhores condições materiais de vida. Isso quer dizer que muitos acabam em posições e condições de trabalho inferiores às que teriam no país de origem. A principal diferença entre o perfil proposto para estudo nesta pesquisa é que os brasileiros imigrantes, por razões profissionais ou educacionais, já possuem tanto uma qualificação no Brasil quanto certas posições de prestígio social e não estão dispostos a realizar esta troca de posição social. O perfil dos entrevistados da pesquisa é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

Nome	Região do Brasil	Ocupação
Carlos	Rio de Janeiro	Pesquisador da área de biomedicina, que completou o doutorado com dupla diplomação no Brasil e em um laboratório em São Francisco.
Guilherme	São Paulo	Formado em mídias sociais, com especialização em produção sonora, veio para a Califórnia para um programa de mestrado. Atualmente, trabalha em uma empresa de produção musical.
Daniela	Rio Grande do Sul	Terminou a graduação em Publicidade no Brasil e se mudou logo depois para a Califórnia. Atualmente, trabalha em uma empresa de Oakland.
Luana	Rio de Janeiro	Psicóloga que está no processo de finalização de um programa de mestrado
Paulo	São Paulo.	Estudante de graduação da Berkeley
Laura	São Paulo	Formada em Publicidade e realiza um programa de especialização em administração
Bernardo	São Paulo	Professor universitário na área de direito.
Rodrigo	São Paulo	Especialista em Venture Capital e completou um programa de MBA na região.
Danilo	São Paulo	Estudante de graduação de Stanford.
Fábio	Goiânia/Brasília	Executivo de empresa de tecnologia

Fonte: Elaboração própria a partir de entrevistas da pesquisa. Berkeley, 2019.

A partir do perfil apresentado, é possível ter uma noção sobre características de migrantes qualificados brasileiros. A metodologia de pesquisa qualitativa permite um entendimento mais profundo sobre determinado grupo social. Para além de alta qualificação, é possível refletir que existe alguma variação sobre a área de formação. Como atividade prática de pesquisa da disciplina de “Métodos Avançados: Entrevistas em Profundidade”, as entrevistas foram realizadas entre agosto e dezembro de 2019. Em relação ao processo da pesquisa, recomenda-se ver mais sobre o guia de entrevistas (Anexo 1). Pela pretensão de continuidade da pesquisa, todos os entrevistados assinaram um termo de consentimento da participação e de utilização dos dados para fins de pesquisa no futuro. Para preservação da identidade, os nomes foram alterados, assim como informações que os identificassem diretamente. Houve a tentativa de preservar a apresentação de elementos essenciais para o perfil dos entrevistados. A análise inicial das entrevistas aconteceu conforme a tabela de códigos desenvolvidos na disciplina (Anexo 2).

2. A CONDIÇÃO MIGRANTE: UMA ANÁLISE SOBRE A INSERÇÃO SOCIAL A PARTIR DA IDENTIDADE RACIAL E ÉTNICA

A integração a uma nova sociedade pode ser analisada por alguns fatores, em que tradicionalmente são analisadas questões como a legislação e o acesso a direitos sociais como saúde e educação. Margolis (1994), em sua etnografia sobre brasileiros em Nova York, analisa estas relações e também o contato com instituições de representação brasileiras no exterior como os Consulados. Para o caso dos brasileiros qualificados, é preciso considerar que, pela sua condição socioeconômica, não enfrentam as mesmas dificuldades. No sentido social, a integração pelo idioma, o inglês também pode ser um ponto de tensão. Muitos brasileiros nos Estados Unidos não são fluentes no idioma. Ainda assim, a situação migratória implica que o idioma não é uma questão para esse grupo.

Por esses motivos, esta seção analisa a integração social na sociedade de chegada pelas percepções étnico-raciais de imigrantes qualificados brasileiros no Vale do Silício. Simmel (1983) define que a condição de estrangeiros é formada também pelo não-pertencimento na apreensão do sentido cultural. Este estranhamento é sempre elaborado pela referência do contexto de origem, por este motivo, o contexto brasileiro também entra em análise.

No caso dos Estados Unidos, um dos autores mais influentes para a construção das análises raciais foi William Edward Burghardt "W. E. B." DuBois (1868-1963). O livro “As Almas do Povo Negro” (2020) é a publicação na qual pretende descrever a experiência de ser negro nos Estados Unidos, numa análise sobre como é ver a realidade sob o véu de ser negro. Assim, afirma que o grande problema do século XX será a barreira de cor, sendo preciso encontrar formas para conseguir viver acima do véu.

O início do século XX também foi o começo do processo migratório nos Estados Unidos, com destaque para italianos e judeus. As percepções sobre “brancos de outra cor” e a assimilação e incorporação de novas culturas se torna uma questão de investigação, com destaque para a Escola de Chicago. Levando em conta que raça e etnia são conceitos sociais, é possível analisar essa temática por diferentes

perspectivas. Sob a perspectiva da etnicidade[5], a definição de raça foi influenciada por este contexto (OMI & WINANT, 2015). Para os fins desta pesquisa, destaca-se a percepção sobre raça a partir da etnicidade.

A definição de latino foi historicamente influenciada pelo movimento de migração de mexicanos[6]. De acordo com Alcoff Martin (2005), o termo hispânico se relaciona mais diretamente a uma dominação histórica da Espanha[7] no período colonial, enquanto o termo latino considera o processo de dominação permanente sobre estas regiões. Para além das categorias de hispânico ou latino, também se destaca o estudo de chicanos a partir dos anos 60 pelo movimento de direitos civis, que se identificam enquanto um conjunto específico de latinos migrantes descendentes de mexicanos (ALMGUER, 2006). De toda maneira, é possível perceber que existe uma percepção racial sobre as categorias, especialmente sobre os chicanos.

A formação histórica e a composição populacional do Brasil são distantes da mexicana como também da estadunidense, então, muitas vezes, os brasileiros não se identificam com categorias colocadas. No entanto, é preciso considerar que as comparações entre Brasil e Estados Unidos, especialmente em relação ao histórico de colonização e desigualdades, é uma perspectiva teórica presente no pensamento social brasileiro clássico, com destaque para o período de institucionalização da sociologia no Brasil durante os anos 30. Nesta pesquisa, para análise, são consideradas duas obras deste período: “Formação do Brasil Contemporâneo” de Caio Prado Júnior e “Casa Grande & Senzala" de Gilberto Freyre.

---

[5] O livro Racial Formation in the United States (2015) apresenta o histórico do país e o conceito de raça a partir de 3 paradigmas: etnicidade, classe e nação. O destaque da pesquisa se relaciona com a perspectiva da etnicidade, ainda que seja possível estabelecer uma crítica sobre o apagamento de comunidades indígenas. A perspectiva sobre classe social considera especialmente a questão econômica, com destaque para as desigualdades materiais entre a população negra e a branca. A perspectiva de raça sobre a nação analisa os grupos supremacistas do país, como a Ku Klux Klan no século XIX. A luta por direitos civis de minorias na década de 60, por direitos de cidadania e inclusão formal na sociedade estadunidense faz parte da luta política pela reconfiguração da perspectiva racial no sentido da nação.

[6] Historicamente, os primeiros registros dessa mobilidade aconteceram depois da Revolução Mexicana (1910-1924), com destino para os estados do Texas e Califórnia. Desde então, houve conflitos migratórios da deportação e exclusão na sociedade e a necessidade de trabalhadores de baixa especialização, *braceros*.

[7] Em algumas definições, coloca-se a dominação pela Península Ibérica, o que incluiria o Brasil. É preciso destacar ainda que existem outros países do que se considera atualmente a América Latina, que foram colonizados por outros países, especialmente na América Central. Como exemplo, é possível citar o Haiti, que foi colônia francesa.

A perspectiva da história econômica brasileira é avaliada por Caio Prado Jr. Segundo o autor, existe uma dimensão móvel da experiência social e, por este motivo, seria necessário analisar o passado para compreender o presente. Especificamente, uma das questões que guia suas investigações é a tentativa de compreensão do “atraso” da indústria brasileira quando comparada a da América do Norte. A resposta seria uma diferença no tipo de colonização, em que as variações climáticas foram determinantes para a formação de relações econômicas divergentes. As relações sociais também são analisadas pela ótica econômica, em específico, as relações sociais entre escravos e senhores.

A perspectiva da família e a sustentação teórica para o mito da democracia racial no Brasil faz parte da teoria atribuída a Gilberto Freyre em Casa Grande & Senzala. O centro da investigação do autor é a família patriarcal, uma inovação metodológica por colocar a vida doméstica e íntima sob análise. Esta relação é estudada a partir da lógica patriarcal escravocrata, o pater família. Assim, define-se que a sociedade brasileira tem suas normas e códigos sociais determinados por esse ambiente privado. Em essência, o Brasil se torna uma sociedade moderna nos trópicos pela criação local de riquezas. Primeiramente, pela utilização da riqueza vegetal e o “aproveitamento da gente nativa, especialmente da mulher como força de trabalho e formação de família” (FREYRE, 2000). Freyre estabelece tal análise pela reflexão de que não existe uma discriminação racial tão violenta e aparente quanto nos Estados Unidos.

No Brasil, a construção do racismo parte da denegação, de acordo com Lélia Gonzalez. Em “Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira”, Lélia Gonzalez analisa o carnaval e a percepção sobre a mulher negra. A exaltação da mulata durante o momento da celebração contrasta com o cotidiano da mucama, a mãe negra, marcada por diferentes formas pela dominação. A relação dialética entre consciência e memória e a oposição do consciente e inconsciente marca a construção do racismo no Brasil. Dessa forma, o resultado destas oposições é a neurose cultural brasileira, o “preconceito de ter preconceito”.

Entre os 10 entrevistados, existia relativa diversidade, tendo em vista que um dos entrevistados se autodeclarou como negro, e outro, como amarelo, descendente de japonês. Esta foi uma amostra por conveniência, em que existiu a seletividade de participantes somente pela ocupação e situação de permanência legal. O restante dos entrevistados afirmou se autodeclarar como branco no Brasil.

Para a análise destas entrevistas, é possível dividir as percepções em alguns diferentes estágios. A primeira seria, nos termos que define Gonzalez (2020), uma continuação da denegação de racismo e formas de preconceitos por uma perspectiva da psicanálise. Para este grupo, o não pertencimento na sociedade estadunidense seria resultado especialmente de uma diferença cultural. Como o tempo de permanência no país de chegada não foi um dos critérios para a seleção, este é entendido como um fator relevante na questão. A maior parte dos entrevistados que se encaixa neste grupo estava há mais tempo morando nos Estados Unidos. Guilherme é um dos representantes deste grupo. Ele afirma que

> não ia ser fácil, como eu falei, mesmo sendo do grupo social mais privilegiado, eu sabia que não ia ser fácil. Tem sempre um preconceito... acho que preconceito não, mas você sente uma diferença da cultura... A cultura norte-americana é muito diferente, e você tem que estar preparado para se adaptar. Adaptar para isso também... Isso é interessante. (Guilherme, 2019)

Durante a entrevista, ele afirma que está há mais tempo nos Estados Unidos e se relaciona com uma mulher americana. Ainda que reconheça a posição social que ocupa na sociedade como privilegiada, menciona a adaptação. O reconhecimento de possíveis discriminações e exclusões passam por esta análise de uma adaptação cultural não relacionada à raça ou a categorias étnicas raciais definidas. Para além desta percepção de uma adaptação, muitos dos entrevistados atribuem o reconhecimento da diferença como uma forma de curiosidade. Este é o caso de Fábio, que se auto identifica como um japonês brasileiro.

> A Califórnia tem muito imigrante, o fato de você ser imigrante é quase irrelevante. É diferente se você estiver no mid-west, mesmo lá onde eu estudei, no Michigan, é um estado muito branco e negro. Tem brancos e negros, mas não tem muito imigrante. Aqui não... aqui qualquer lugar onde você vai… o americano parece mesmo praticamente minoria. Então nunca senti nem discriminação, nenhum problema, na verdade o que eles perguntam é “por que você tem cara de japonês sendo brasileiro?” Japonês brasileiro atiça uma curiosidade, mas não discriminação. [...] No máximo tem curiosidade pra saber qual idioma a gente tá falando, a gente tá conversando, porque em casa com minha esposa e com as crianças a gente continua falando português. (Fabio, 2019)

Na época da entrevista, Fábio era executivo de uma grande empresa de tecnologia multinacional com sede em Palo Alto, na Califórnia. É interessante perceber que ele compara duas experiências em localidades e momentos diferentes

no mesmo país. Durante a entrevista, ainda descreveu o seu ambiente de trabalho como bastante diverso, com colegas de diferentes nacionalidades.

Em outra categoria, encontram-se aqueles que percebem certas formas de discriminação e não conseguem se reconhecer nas categorias sociais colocadas pela sociedade de chegada. O não-pertencimento do migrante, nesse sentido, torna-se presente. É comum, nessa situação, que muitos brasileiros passem a se reconhecer como latinos. Este é o caso de Daniela, que afirma se identificar muito mais como latina após um período morando nos Estados Unidos.

Entretanto, outros brasileiros reafirmam a sua dificuldade de inclusão e definição da própria identidade. É o que aconteceu com Paulo, que estava no meio do curso de graduação durante o período da entrevista. Durante a sua fala, ele compara a sua percepção entre os países:

> No Brasil, eu sou branco. Eu sou branco mestiço, sei lá. Mas eu acho que eles se importam muito mais com raça do que acho no Brasil. Na verdade, eu acho que eles são meio obcecados assim em tentar classificar. “O que você é? Você é branco, latino, negro?” e tipo, sei lá, sabe? Quando eu falo aqui que eu sou branco, as pessoas ficam meio, não, você não é branco, então, né, não sei, tipo, como me explicar. Quando eu vejo os latinos daqui, eu também não consigo me identificar muito assim com eles sobre cor de pele. (Paulo, 2019)

O não reconhecimento dos estadunidenses sobre a sua autoidentificação enquanto branco é um fator determinante para Paulo. Entretanto, Paulo percebe que existia um entendimento sobre o fenótipo da latinidade quando fala sobre a “cor de pele”. Aqueles que se identificam como latinos normalmente também se encaixam por estarem há pouco tempo nos Estados Unidos e, muitas vezes, relatam casos de discriminação. A história de Letícia, mulher branca, vai nesse sentido. Ela estava em um programa de mobilidade de curta duração, 4 meses, durante o período da entrevista, e conta que

> Teve uma vez que eu tava conversando em português com uma amiga e um cara ficou super puto porque a gente tava falando outra língua. Ele começou a gritar que a gente não devia falar outra língua e que a gente não devia tá aqui. Tipo, foi horrível. É horrível, porque você pensa que isso não existe, sabe? (Leticia, 2019)

Nesse caso, é possível perceber que a discriminação não acontece por traços ou características físicas. A discriminação acontece pela percepção de diferenças

nacionais, como é o caso do idioma falado. O modo de ser então se relaciona com o não-pertencimento do imigrante.

Por fim, o relato de Carlos:

> No Brasil, uma pessoa pode ser negra por diferentes motivos: a pele pode ser um pouco mais clara e o cabelo um pouco diferente, um pouco mais crespo ou então a pele mais escura e o cabelo mais liso... Ou até o lábio, o nariz. E eu acho que isso tudo engloba você ser considerado negro ou não, branco ou não. E eu acho que no Brasil... as pessoas não falavam muito isso. Então, resumindo, no Brasil, eu me considerava tipo pardo, e aqui eu me considero negro. Não, não é aqui, eu me considero negro... mas agora eu me considero negro. Mas foi uma coisa que eu adquiri depois de passar por algumas experiências e depois estudar um pouco mais sobre. (Carlos, 2019)

A partir da fala anterior, é possível entender que a forma como Carlos vê sua própria identidade racial foi alterada depois de sua condição como migrante nos Estados Unidos. A vivência de Carlos mostra como as pessoas negras têm menos escolha sobre sua identidade, como os indivíduos latinos, por exemplo. Seu tempo nos Estados Unidos o fez reinterpretar e reavaliar sua percepção racial. Além disso, seus relatos sobre como sofreu preconceito e exclusão evidenciam as diferentes dinâmicas raciais presentes nos Estados Unidos entre indivíduos negros, asiáticos e aqueles que se identificam como latinos.

Como foi possível perceber, a formação histórica das definições raciais tem influência sobre o cotidiano e as categorias de identidade social. Dessa maneira, é feita a reafirmação de que raça e etnia, muitas vezes, são conceitos que se encontram interligados, mas principalmente que são determinados socialmente. A partir da apresentação das principais categorias da identificação racial nos Estados e da construção do racismo no Brasil, foram analisadas falas das entrevistas de migrantes qualificados.

A conclusão geral é que a identificação como branco ou não branco em países como os Estados Unidos envolve uma dimensão que coloca em questão os privilégios anteriormente garantidos no país de origem. A migração, nesse sentido, é uma experiência determinante para a identificação do indivíduo. Muitas vezes, esse lugar é marcado pelo não pertencimento que envolve para além da falta de direitos formais, a exclusão e discriminação.

3. O VALE DO SILÍCIO, TRAJETÓRIAS E COMUNIDADES

Este capítulo pretende analisar a formação do Vale do Silício e como ele foi se tornando um centro de atração para imigrantes qualificados. As perspectivas dos entrevistados sobre o país de origem têm um impacto no desejo de emigrar, mas o destino de chegada também é importante. Para o caso desse fluxo, é preciso analisar o destino de chegada, o Vale do Silício. Gustavo Lins Ribeiro (2011) estabelece diferentes definições de localidades no contexto da globalização, em que

> O nível local corresponde à localização imediata de experiências fenomenológicas diárias, isto é, ao conjunto de loci onde uma pessoa ou grupo conduz atividades cotidianas regulares, interagindo com, ou sendo expostos a diferentes redes sociais e instituições. Pode variar de um conjunto de áreas do campo ou de uma grande cidade a toda uma cidade. O nível regional corresponde à definição cultural/política de uma região dentro de uma nação, como o Sul, nos Estados Unidos, ou a Galícia, na Espanha. (p.10)

Dessa maneira, enquanto nível local, o conglomerado de indústrias surge a partir da cidade de Palo Alto e, posteriormente, passa a incluir outras cidades do Sul da Baía de São Francisco[8], especificamente, Mountain View, Sunnyvale, Santa Clara e San Jose. A representação desta área pode ser vista na Figura 3.

Como região, é possível considerar o Vale do Silício como um espaço geográfico expandido dentro da Baía de São Francisco. A definição geográfica de Baía significa uma porção do mar situada entre terras mais estreitas do que um golfo. Para a Baía de São Francisco, isso significa que é esta a entrada do Oceano Pacífico na porção de terra. A relação deste território com o mar, portanto, revela-se em um dos pontos turísticos da cidade, a ponte que marca este ponto de entrada: a Golden Gate.

[8] É preciso considerar que a concentração regional das grandes indústrias vem se expandindo nos últimos anos devido ao alto custo dos aluguéis na parte sul da Baia. A cidade de Oakland é um dos exemplos mais significativos do processo de gentrificação e expansão das empresas.

Figura 3 – Cidades que compõe o Vale do Silício

Fonte: Mapa Historic San Francisco

Dessa maneira, o turismo de São Francisco tem muita relação também com a Baía, com muitos *piers* com vista para o mar, barcos que realizam passeios etc. Este é um exemplo de como estes determinantes físicos influenciam a vida social no local. Para além da definição relacionada à geografia física, a Baía de São Francisco passa a ser uma definição de distritos da região, mostrados na figura 4.

Figura 4 – Mapa da Baía de São Francisco

Fonte: Mapas Prefeitura San Francisco

Essas classificações são importantes para a definição do Vale do Silício. Durante a pesquisa, geograficamente, os entrevistados estavam localizados em diferentes pontos da Baía de São Francisco, sendo este o único pré-requisito de seleção dos entrevistados. Mesmo assim, eles ainda se encontram concentrados próximos de universidades ou empresas. Um processo recente que tem acontecido é o aumento dos custos e preços de aluguéis para grandes empresas no Sul da Baía. Muitas empresas, então, têm alterado seus endereços, iniciando um processo de gentrificação em áreas como Oakland, uma cidade do lado leste no litoral da Baía. A localização da Universidade da Califórnia Berkeley também é um dos fatores que impulsiona este processo. A escola de Administração e Negócio de Haas é conhecida por também ser um centro de desenvolvimento de inovação e empreendedorismo. A localização de empresas e universidades é apresentado na figura 5.

Figura 5 - Localização das principais empresas da Baía de São Francisco

Fonte: Maps On the Web. Acesso em: Dezembro, 2020.

Assim, é possível perceber que a expansão do centro industrial e empresarial também é resultante do desenvolvimento da região. De acordo com Saxenian (1996), as primeiras empresas do Vale do Silício surgiram nos anos 30 na cidade de Palo Alto pela proximidade à universidade de Stanford. Um dos grandes pioneiros para a consolidação industrial da região foi Frederick Turman, engenheiro elétrico com formação no MIT, que assumiu o departamento de engenharia elétrica de Stanford. Os contatos que tinha estabelecido com o governo e sua formação foram importantes para o lançamento do Stanford Industrial Park, financiado também por orçamento militar. Em comparação com a Rota 128, região industrial da costa leste dos Estados Unidos, esses investimentos iniciais se diferenciam por terem sido aplicados para tecnologias de microcomputadores que, a partir de 1970, ganharam uma grande importância (idem, 1996).

Dessa maneira, existem diferenças estruturais do trabalho, em que a Costa Oeste dos Estados Unidos se destaca pelas pequenas indústrias independentes em

contraste com as grandes empresas tradicionais de produção em larga escala. Em uma definição regional, ao considerarmos características culturais e políticas, o Vale do Silício se define como um sistema e uma organização do trabalho que incentiva o aprendizado coletivo sobre as mudanças do mercado e tecnologias (ALARCON, 2000; SAXENIAN, 1996). Mozorov (2018) define o Vale do Silício como um regime político e econômico em que empresas se utilizam do discurso tecnológico para obtenção do lucro. Assim, com base nesses avanços, em uma perspectiva utópica, o Vale do Silício é a parte visível desse conjunto e, por isso, acaba sendo referido dessa forma (idem, 2018).

Por esse motivo, uma das atratividades do Vale do Silício é o fato de ser o centro dessa nova forma de trabalho empreendedora. O modo de trabalho se torna assim o fator de decisão para a escolha do destino. Bernardo é um exemplo, ao apontar para as características do sistema universitário dos Estados Unidos e suas conexões com os empresários brasileiros. Da mesma maneira, Rodrigo afirma que a escolha da região foi determinada pelo contato com iniciativas do meio empreendedor e do sistema de *startups* no Brasil. No momento da entrevista, Rodrigo havia completado um Master of Business Administration (MBA) em uma universidade de prestígio da região e conseguido um emprego após o fim do curso.

Dessa maneira, estes períodos de formação se tornam um meio de inserção no mercado de trabalho, em que todos os participantes da pesquisa, com exceção de um entrevistado, tiveram algum período de formação superior nos Estados Unidos, seja durante a graduação ou em um programa de pós-graduação ou especialização. Esta observação também foi realizada por Alarcon (1998)[9], ao afirmar que os alunos e ex-alunos de universidades dos Estados Unidos constituem um quantitativo importante de imigrantes qualificados[10]. Nesse sentido, é possível

[9] A pesquisa desenvolveu uma análise específica sobre os imigrantes qualificados do México e da Índia no final dos anos 90. A justificativa para a escolha destes países é que o México fornecia um grande fluxo migratório, mas especialmente de baixa qualificação. A Índia, por outro lado, pela distância e por ser um país bastante populoso, passava por um processo de seleção interna intenso e assim os migrantes eram altamente qualificados. O Brasil, nesse sentido, seria mais próximo da Índia, considerando a observação de Margolis (1994) sobre a formação educacional dos brasileiros.

[10] Para a pesquisa de Alarcon (1998), foram considerados especificamente os ex-alunos que obtiveram o visto de Optional Training (OPT), um período de concessão de permanências após um período de formação para trabalho. Para esta pesquisa, não houve nenhum entrevistado da categoria, mas Luana pode ser apresentada como o perfil mais próximo. Psicóloga formada no Brasil, ela finalizou um programa de mestrado e trabalha em centros de reabilitação de drogas para obtenção de uma licença para atuar como terapeuta social.

estabelecer também uma análise sobre a escolha destas universidades. Paulo, por exemplo, afirma que escolheu a universidade baseado no

> Renome acadêmico... acho que esse era o principal para mim. Depois, acho que proximidade com algum centro urbano... não queria, tipo, morar no nada... e o terceiro? Também não queria um lugar pequeno... eu queria um lugar que fosse mais university. E é legal também, eu também queria um lugar que tivesse isso para computação. (Paulo, 2019)

Pela fala de Paulo, a escolha da universidade se relaciona com alguns critérios, mas ainda assim o destino é como uma forma de sorte ou acaso. É preciso contextualizar que muitos reafirmam o desejo de uma experiência no exterior e selecionam um local que fosse promissor para suas carreiras a partir de alguns critérios. Assim, mesmo que não determinado previamente, a atratividade de um centro intelectual tecnológico é um fator a ser considerado. Outro exemplo a ser considerado é Carlos, biólogo em período de pesquisa de pós-doutorado.

> Estava no doutorado em 2016 e eu queria ter uma experiência fora, em algum lugar no exterior no geral [...] porque isso é bom para o currículo, é bom para o seu crescimento profissional trabalhar com outros cientistas . E aí no nosso laboratório a gente tinha colaboração com dois grupos aqui nos Estados Unidos: um em Wisconsin e outro aqui. Daí foi mais ou menos sorte ter vindo para cá porque o supervisor do doutorado me recomendou [a região] porque a pessoa que ele tinha colaboração tinha um laboratório aqui e era mais sênior, tinha mais tempo de pesquisa. E por isso foi assim: foi para continuar a pesquisa que eu estava desenvolvendo no Brasil e calhou de ser aqui porque o laboratório era aqui. Não foi tipo “Quero Califórnia e vim parar aqui”, meio que aconteceu. (Carlos, 2019)

Uma outra perspectiva são os brasileiros que consideram que existe uma escolha determinada do destino de chegada baseada no modo de trabalho. É preciso destacar que Saxenian (1996) também relaciona o desenvolvimento do conglomerado industrial com a imigração[11]. Assim, além de parte dos investimentos industriais terem origem internacional com destaque para a Ásia, isso se sustentaria pela contínua interação com os imigrantes qualificados, que trazem consigo as mais novas habilidades e conhecimentos tecnológicos (ALARCON, 2000). Rodrigo, formado em administração, relaciona a mudança para o Vale do Silício com os seus estudos sobre empreendedorismo e inovação.

> Eu trabalhava há muitos anos numa indústria de commodities, que são indústrias que podem ser bem tecnológicas, mas, no meu caso, no Brasil eu

[11] De acordo com Alarcon (2000), a flexibilidade do trabalho tornaria o ambiente mais atrativo para os imigrantes, especialmente quando se compara com a Rota 128 (região de Massachusetts), em que esta é dominada por um pequeno número de empresas relativamente integradas e independentes que estão sob um comando centralizado. A California também é um estado que historicamente recebeu um fluxo maior de imigrantes pela localização de fronteira com o México também.

> achava as organizações muito engessadas. [...] E eu estava me conectando com o empreendedorismo cada vez mais. Com inovação também, inclusive meu último cargo foi trabalhando com novos negócios então eu propunha para a empresa investimentos e outras startups e isso começou a me chamar muito a atenção [...] A primeira coisa que você ouve quando começa a aprender é o papel do Vale do Silício no empreendedorismo e aí eu vi que eu queria entrar de imersão total, de cabeça para esse ecossistema, seja para ser empreendedor seja para trabalhar. Eu podia tentar fazer isso de duas formas: ou procurar investimento ou financiamento no Brasil ou tentar estudar fora, que acho que seria o melhor caminho para você sair do Brasil e vir para o Vale do Silício. (Rodrigo, 2019)

A determinação do destino assim se refere à decisão específica sobre a região do Vale do Silício e o norte da Califórnia. Alarcon (1998) definiu cinco tipos de perfis de imigrantes qualificados: migrantes qualificados, filhos de imigrantes, antigos empregados de multinacionais fora dos Estados Unidos, ex-alunos de universidades estadunidenses e *Cerebreros*. O primeiro tipo se refere aos imigrantes qualificados que são residentes ou cidadãos naturalizados empregados nas indústrias de tecnologia do Vale do Silício. Os *Cerebreros* são os mesmos tipos de profissionais com uma diferença: são trabalhadores temporários com vistos de trabalho como o H-IB. O termo é uma referência aos *braceros* mexicanos, empregados temporários que normalmente desenvolvem trabalhos de força física, por esse motivo, o uso dos braços.

A diferença entre os *Cerebros* e migrantes qualificados é o status de visto e condição de permanência no país. A divisão entre os grupos não pode ser reduzida a um aspecto legal, uma vez que implica nas relações estabelecidas. Bernardo, por exemplo, é professor universitário casado com uma americana. A cidadania permitiu que ele trabalhasse por um tempo no Brasil e optasse por retornar depois de um certo período. Ainda assim, é possível afirmar que a diferença do status legal entre o visto de trabalho temporário e um permanente também não é uma garantia de condições superiores de trabalho, mesmo que seja um requisito para assumir cargos e certas posições. Na época da entrevista, Bernardo atuava como professor temporário na universidade.

Os filhos de imigrantes são aqueles trabalhadores em que a família migrou e, no momento, encontram-se nas indústrias de tecnologia. Um ponto destacado pelo pesquisador é que existe uma diferença de integração de acordo com a idade de chegada do imigrante. Nesse sentido, a integração de uma criança seria mais

tranquila do que a de um jovem. Na pesquisa, compara-se a trajetória de um mexicano que chegou aos Estados Unidos com 7 anos e um jovem universitário que cursava medicina no México antes de migrar.

O grupo de empregados de multinacionais fora dos Estados Unidos se refere aos trabalhadores de sedes locais de grandes empresas. Alarcon (1998) destaca a vantagem dos contatos pessoais para obter a entrada dos imigrantes no Vale do Silício. Ainda, ressalta-se que “a divisão internacional do trabalho dentro das indústrias de tecnologia começou a emergir quando a pesquisa e o desenvolvimento eram feitos em regiões centrais, como O Vale do Silício, enquanto a montagem e os testes eram realizados em uma periferia global” (p.312).

Por fim, os ex-alunos de universidades, muitas vezes, também envolvem as conexões profissionais que são criadas. Neste sentido, é necessário analisar a questão de formação de comunidades tecnológicas. Estas comunidades se caracterizam por formas de socialização informais, encontros, muitas vezes, não-planejados pela região que favorecem a consulta sobre problemas e situações (SAXENIAN, 1996). Uma hipótese que é colocada é que a integração entre estes trabalhadores é maior por terem uma homogeneidade maior que facilita a troca e aceitação de um feedback, avaliação sobre o trabalho (idem, 1996). Sennet (2021), ao analisar um grupo de profissionais demitidos da empresa de tecnologia IBM, afirma que “uma das consequências não pretendidas do capitalismo moderno é que fortaleceu o valor do lugar, despertou o anseio da comunidade" (p.165). Esse desejo, na realidade, também é uma forma de autoproteção contra as incertezas da flexibilidade e é também defensivo (idem, 2021).

Esse sentido de comunidade para populações migratórias é complexo, pois os entrevistados se identificam como um “perfil diferente do imigrante brasileiro”. Ao mesmo tempo, descrevem o ambiente de trabalho sempre como um ambiente multicultural, no qual conseguem se relacionar melhor com estrangeiros. Um dos exemplos é Paulo, estudante de graduação, que afirma que as suas maiores dificuldades foram

> Mais no sentido de amigos, sistema acadêmico, eu acho que foi mais tranquilo. Sobre os meus amigos, tem brasileiro e, tipo, um ou dois amigos que eu tenho assim do meu curso. (...) Tem um [encontro de brasileiros] que chama PUB tech, que é um encontro de pesquisadores... quando tem, eu

> sempre vou... quando tem evento da fundação escolar que oferece bolsas, eu sempre vou também. O que ajuda estudantes que vão para o exterior, eu sempre vou também. Quando tem evento de brasileiro, eu sempre vou. (Paulo, 2019)

Dessa maneira, ele destaca na entrevista que tem mais facilidade de se relacionar com alunos internacionais e, dentro desse grupo, afirma se identificar mais com brasileiros. Pela fala de Paulo, é possível perceber a importância de associações e grupos de brasileiros profissionais que compõem a sua socialização no exterior. Um dos maiores pontos de contatos estabelecidos durante a pesquisa foi por meio de encontros de um podcast de divulgação de brasileiros no Vale do Silício. Ainda que não se defina como uma associação, o grupo promove eventos e programas de mentoria para brasileiros que desejem conhecer o ambiente empreendedor do Vale do Silício. Normalmente, define-se a iniciativa como uma forma de divulgar o trabalho de brasileiros na região. Pela análise de Sennet (2021), este também pode ser um mecanismo defensivo de relações estabelecidos. Já Alarcon (1998) destaca a importância de contatos pessoais para alcançar objetivos profissionais.

As redes sociais familiares também são um ponto importante de conexões sociais. Para os estudos de ciências sociais, é possível definir famílias a partir de diferentes perspectivas. Bourdieu (1996) define que a concepção dominante de família é o conjunto de pessoas ligadas por casamentos ou filiação, e de maneira menos comum, por adoção, com vivência no mesmo espaço, a casa. Como categoria percebida socialmente, pode ser analisada como uma unidade doméstica ativa envolvida em normas prescritivas de conduta (idem, 1996). Para entender melhor, é preciso fazer uma contextualização sobre a teoria do autor em que o principal pressuposto é que as condições sociais não são somente uma questão material. A produção dessas desigualdades já havia sido explorada pelas teorias marxistas, mas a pergunta central que guia as investigações sociológicas de Bourdieu é entender a reprodução das desigualdades na sociedade. Esse fenômeno se dá principalmente pelo habitus, conceito que Thiry-Cherques (2006), em análise dos conceitos de Bourdieu, define como “interiorização da objetividade social que produz uma exteriorização da interioridade”. Assim, a família é uma unidade constitutiva do habitus e, por isso, exerce grande influência na reprodução de certos privilégios na sociedade. O objetivo desta seção é discutir a relação da família com o processo migratório.

A percepção sobre a família depende de algumas características sociais como a idade e papel social dentro do conjunto familiar. Inicialmente, Danilo, estudante de

graduação, fornece uma perspectiva interessante sobre o papel de seu pai, ao se mudar para os Estados Unidos.

> Eu acho que, assim, tem uma grande influência da minha família, principalmente do meu pai. Desde pequeno, ele via pessoas que já tinham vindo estudar nos Estados Unidos, e ele meio que usava essas pessoas meio que como uma fonte de inspiração para poder me motivar. [...] Acho que o principal exemplo é a Tábata Amaral [...] Quando ela passou em Harvard, saiu um monte de notícia, ela fazia muita olimpíada e tal… Meu pai mostrava essas matérias pra mim, tipo: “nossa, que legal, imagina você no futuro”. (Danilo, 2019).

É possível trazer uma discussão também sobre a importância de modelos para a construção do desejo de migrar. Tábata Amaral é uma jovem formada em Astrofísica e Ciência Política em Harvard, onde recebeu bolsas de estudos integrais e atualmente é deputada federal pelo estado de São Paulo. A trajetória da deputada foi bastante noticiada na mídia brasileira, com destaque para sua origem humilde, criada na periferia da cidade de São Paulo. De toda a forma, o que se destaca é como o pai de Danilo se apropria de um exemplo midiático para incentivar o desejo de que o filho estude no exterior. Bourdieu definiria esse conhecimento de outras pessoas com a trajetória nos Estados Unidos como uma forma de capital social.

O incentivo da família no processo migratório também parte do capital econômico. Durante as entrevistas, não foi perguntado especificamente sobre o financiamento de seus processos migratórios, mas as respostas sobre o apoio familiar tiveram o reconhecimento desse investimento econômico. Para ilustrar, abaixo, há uma fala de Guilherme, que se mudou inicialmente para um curso de mestrado, mas já está inserido na indústria de produção de som.

> Ah, minha família apoia bastante, (...) até financeiramente. Não tem como você vir para cá se não for desse jeito, a não ser que, assim, tu já tenha uma grana muito boa guardada. (Guilherme, 2019)

Ao contrário desta trajetória descrita por Guilherme, o Fábio, que é executivo em uma empresa de tecnologia, teve sua mudança financiada pelo trabalho. Em relação à família, ele destaca que teve uma influência na decisão de mudança. Segundo ele, “pai de 3 filhos... e outra razão pela qual a gente veio foi para as crianças terem uma experiência internacional aqui”. No momento da entrevista, a família tinha acabado de receber o visto de residente, o green card. O filho mais velho, de 17 anos, estava aplicando para as universidades, já que uma das vantagens era a possibilidade

de in-state tuition[12]. Os filhos mais novos, de 15 e 11 anos, estudavam no sistema público. A esposa de Fábio, médica brasileira e formada no Brasil, estudava para provas de revalidação de diploma nos Estados Unidos.

No momento da entrevista, Laura estava em um programa de especialização de curta duração e começava um namoro pouco tempo antes da sua viagem para a Califórnia. Ela falou sobre as dificuldades desse relacionamento a distância e foi a única dentre todos os entrevistados que tinha planos concretos de volta para o Brasil. Sobre a possibilidade de voltar a morar no exterior, ela afirmou que a família seria um grande fator decisivo.

> Eu sou muito apegada a minha família... você fica meses sem ver a sua família. Se tivesse meu marido, filhos... Se por acaso recebesse uma proposta para ir morar no exterior... mas depende. Eu acho que agora não. Eu quero ir se for para passear. (Laura, 2019)

A família pode ser a causa da pressão quando eles mantêm algumas expectativas do indivíduo, relacionadas a condicionantes de gênero. Os entrevistados da pesquisa foram, em sua maior parte, homens, mas nenhum deles mencionou diretamente certos tipos de pressão e expectativas sobre seus relacionamentos da família no Brasil. Luana, por exemplo, descreve um processo de depressão que teve durante seu tempo nos Estados Unidos.

> Eu vim para cá com 27, aí, eu fui ficando com 28, 29, e eu falei assim: “Meu deus.... eu vou chegar com 30 anos e não vou ter ninguém”, e aí, a minha irmã... eu tenho uma irmã gêmea, e ela casou com 24... e ela teve o Gustavo, o filho, com 28, e aí, meio que... E no Brasil também, tem muita cobrança de tudo. A diferença aqui também é que você pode fazer o que quiser, seja quem você quiser, e no Brasil, tipo, não. Eu vou no Brasil e eu tenho que visitar, tipo, a minha família, tipo, não tem como não ir, essas coisas. Então, isso me estressava: conhecer alguém, baixa autoestima e não sei o que... aí, foi por isso que eu procurei terapia. E o fato de eu ser psicóloga também: o trabalho é estressante. (Luana, 2019)

As dificuldades apresentadas referem-se a um quadro maior de diferenças culturais, à pressão social sobre as mulheres em relação ao casamento. Ao se referir ao apoio da família, Daniela também disse que era difícil para sua mãe aceitar que ela estava se casando longe da família.

---

[12] In-State Tuition é o valor das mensalidades das universidades cobrado para cidadãos americanos daquele estado, uma forma de incentivo para a permanência no mesmo estado de nascimento. O fato do filho do Fabio conseguir tal benefício significa o reconhecimento de uma cidadania.

> Acho que a coisa mais difícil para minha mãe foi quando eu disse a ela pelo telefone que eu ia me casar aqui por causa do status de visto. Nós [eu e meu marido] não nos importamos com o papel. Mas ela é super tradicional, e continuou dizendo "Você realmente está se casando aí? Sem sua família e seus amigos?”. (Daniela 2019)

Dessa maneira, a questão de gênero também pode ser um fator a ser considerado para formação de grupos sociais. Em todo o caso, as comunidades desempenham um papel importante para a relação social no fenômeno migratório. O capítulo se inicia com uma definição do Vale do Silício e a percepção dos entrevistados sobre este centro. Esta análise é feita com relação às teorias sobre trabalho e a formação histórica do Vale do Silício. Logo depois, é colocado em questão a formação de grupos em seu sentido profissional como um motivador e criador de redes sociais de contato. Por fim, volta-se para a questão da família como a unidade central de influência do fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa estabeleceu uma análise extensiva sobre diversos aspectos da migração qualificada profissional. A principal conclusão é que, apesar de algumas características serem comuns sobre a condição de migrante, existem algumas particularidades no perfil da migração. O principal ponto do migrante qualificado se relaciona sobre as expectativas dessa mobilidade, uma vez que o migrante tradicional tem principalmente a expectativa do retorno financeiro. É preciso considerar que os migrantes qualificados investem dinheiro e as suas expectativas envolvem a experiência no exterior e as relações profissionais. Dessa maneira, a primeira parte da pesquisa definiu o conceito de migração qualificada com relação ao histórico da migração brasileira e as teorias migratórias. Para além de ter uma formação profissional, é preciso que tenha o reconhecimento legal para a atuação.

Em seguida, a pesquisa analisou a integração social de migrantes pela relação de categorias sociais de raça e etnia comparada entre Brasil e Estados Unidos. Este é um processo que demonstra como estas categorias são socialmente definidas tanto pelo contexto em que estão inseridos quanto pela experiência migratória. A percepção da Califórnia enquanto um espaço inclusivo e multicultural foi colocado em perspectiva a partir das entrevistas com relatos de discriminação.

Por fim, a pesquisa discorreu sobre a formação do Vale do Silício e a definição. Nesse sentido, utilizou-se a classificação do Gustavo Lins Ribeiro (2011), que diferencia o nível regional e a localidade. Regionalmente, seria uma região ao Sul da Baía de São Francisco, mas como localidade definida por princípios políticos e culturais se expande para um centro de um novo modo de trabalho. Por esse motivo, a análise histórica da Saxenian (1996), que compara a região com a Rota 128 como um modo de produção de novas relações de trabalho estruturais, explica a atratividade para imigrantes. A partir desta contextualização, a pesquisa também analisou as redes sociais e conexões que foram criadas em dois âmbitos centrais: profissionalmente e entre a família.

Assim, a pesquisa se torna do tipo exploratória de um perfil migratório específico. O estudo pretende ser uma contribuição às investigações sobre as pesquisas sobre migração qualificada. Desde a coleta dos dados, é possível considerar que houve uma mudança de contexto. Dentre estas transformações, é possível destacar o aumento do trabalho em modelo de home office por causa de

medidas de isolamento social pela pandemia da COVID-19. Tal fato influencia também nas mobilidades e nos planos construídos. Assim, ao considerarmos esse período de tempo, também pode ser objeto de investigação o retorno de contato com entrevistados. Outro ponto que pode ser fruto de pesquisas futuras é a preparação ou planejamento. Atualmente, consultorias ou mentorias para estudos no exterior podem ser contratados. De toda forma, entende-se que a pesquisa pode abrir um campo de investigação para a área de mobilidade e migração brasileira.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Rafael. *Skilled Immigrants and cerebreros: foreign-born engineers and scientists in the high-technology industry of Silicon Valley.* In: Immigration Research for a New Century - Multidisciplinary Perspectives. Orgs: FONER, Nancy; RUMBAUT, Ruben; GOLD, Steven. Russell Sage Foundation Nova York, Estados Unidos, 2000.

AMORIM, Maria. A Educação dos Brasileiros & o Estrangeiro: breve histórico da internacionalização dos estudos no Brasil, 2012.

ANGELICO, Diego & LUCCHESI, Alexandre. A década perdida: da restrição externa ao declínio do nacional-desenvolvimentismo brasileiro. Cadernos do Desenvolvimento, v.11, 2019.

BAENINGER, Rosana; BOGUS, Lucia. Emigração Brasileira no Mercosul. In: BAENINGER, Rosana; BOGUS, Lucia (orgs). A nova face da emigração brasileira. Educ: São Paulo, 2018.

BATALOVA, Jeanne. *Skilled Immigrant and Native Workers in the United States*. LFB Scholarly Publishing LLC 2006

BEAUD, Michel. A arte da tese: como elaborar trabalhos de pós-graduação, mestrado e doutorado. BestBolso: Rio de Janeiro, 2018.

CROZET, Matthieu. *Do migrants follow market potentials? An estimation of a new economic geography model.* Journal of Economic Geography, Volume 4, Issue 4, August 2004, Pages 439–458, https://doi.org/10.1093/jnlecg/lbh029

DA MATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil?. RJ: Rocco, 2001.

DE OLIVEIRA, R. C. (2006). Os (des) caminhos da identidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 15(42).

DOMENICONI, Jóice de Oliveira Santos. Migração internacional qualificada: trabalhadores do conhecimento em São Paulo no início do século XXI. 2017. 1 recurso online (p.173). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

DUBOIS, WEB. As Almas do Povo Negro. Ilustração: FEIJÃO, Luciano; Tradução: BOIDE, Alexandre. 1. ed. São Paulo: Veneta, 2021. p. 296.

FIRMEZA, George Torquato. Brasileiros no Exterior. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.

FONTENELLE, Larissa. O exílio político durante a ditadura militar no Brasil: sobre a integração de exilados nos países de acolhimento. 2014. 89 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) —Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. Rio de Janeiro: Record. 2000.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino americano. 1. ed. [S. l.]: Zahar, 2020.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12 Edição. Lamparina: Rio de Janeiro, 2015.

HARRIS, John R. & TODARO, Michael P. *(1970), "Migration, Unemployment and Development: A Two-Sector Analysis", American Economic Review, **60** (1): 126–142, JSTOR 1807860*

IREDALE, Robyn *The Migration of Professionals: Theories and Typologies. International Migration* Vol. 39, 2001, p. 7–26.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEE, Jennifer; BEAN, Frank. *Reinventing the Color Line Immigration and America's New Racial/Ethnic Divide.* Social Forces, Oxford University Press, v. 86, n. 2, 2007.

LINS RIBEIRO, Gustavo. Goiânia, Califórnia. Vulnerabilidade, ambiguidade e cidadania transnacional. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

LINS RIBEIRO, Gustavo. O que faz do Brasil, Brazil. Jogos identitários em San Francisco Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

LINS RIBEIRO, Gustavo. Antropologia da globalização: circulação de pessoas, mercadorias e informações. Série Antropologia, Brasília, p. 1-33, 2011. Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie435empdf.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2014.

MAIO, Marcos Choro. Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 1999, v. 14, n. 41 [Acessado 10 Setembro 2021] , pp. 141-158.

MARGALEF, Delia Maria Dutra da Silveira. Mulheres migrantes peruanas em Brasília: o trabalho doméstico e a produção do espaço na cidade. 2012. xiv, 236 f., Tese (Doutorado em Sociologia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

MARGOLIS, Maxine L.*Goodbye, Brazil*: emigrantes brasileiros no mundo. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

MARGOLIS, M. L. *Little Brazil:* Imigrantes brasileiros em Nova York. Papirus, 1994.

MARTES, Ana Cristina Braga. Brasileiros Nos Estados Unidos: Um Estudo Sobre Imigrantes Em Massachusetts. Paz e Terra, 2000.

MARTIN ALCOFF, Linda. *Latino vs. Hispanic: The politics of ethnic names.* SAGE, [s. l.], v. 31, n. 4, 2005.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. Acta Cirúrgica Brasileira [online]. 2002, v. 17.

MOROZOV, Evgeny. Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política. Ubu: São Paulo, 2018.

OMI, Michael; WINANT, Howard. *Racial Formation in the United States.* 3. ed. New York: Routledge, 2014.

PELLEGRINO, Adela. *Trends in Latin American Skilled Migration: “Brain Drain” or “Brain Exchange”?* International Migration. 2001, p. 111-132.

PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras. 2011.

ROBYN, Iredale (2001). *The Migration of Professionals: Theories and Typologies.* , 39(5), 7–26

SALT, J. (1997). *International movement of the highly skilled.* OECD, International Migration Unit, OECD Occasional Paper no 3.

SAXENIAN, AnnaLee. *Culture and Competition in Sillicon Valley and Route 128.* Harvard College, 1996.

SIMMEL, G. O Estrangeiro. In. MORAES FILHO, Evaristo de (org.). Georg Simmel: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 182-188.

SIQUEIRA, Sueli. Histórico das migrações de Governador Valadares para os Estados Unidos. In: BAENINGER, Rosana; BOGUS, Lucia (orgs). A nova face da emigração brasileira. Educ: São Paulo, 2018.

TURNER, Bryan S - *The Cambridge Dictionary of Sociology.* Cambridge University Press. 2006.

VIDEIRA, Pedro. A mobilidade internacional dos cientistas: construções teóricas e respostas políticas in: Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros. Araújo, E., Fontes, M. & Bento, S. (org.) (2013)

VILLEN, Patricia. Imigração na modernização dependente: "braços civilizatórios" e atual configuração polarizada. 2015. 284 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

ANEXOS

ANEXO I - Guia para Entrevista para a Comunidade Brasileira da Bay Area de San Francisco

I Informação Pessoal – Vou começar com algumas perguntas iniciais sobre você.

1. Você é de qual região do Brasil?
2. Qual era a sua principal ocupação no Brasil?
3. Quantos anos você tem?
4. Qual a sua identidade de gênero?
5. Qual o seu estado civil? *What is your current relationship status?*

II Migração para os Estados Unidos e a Vida na Região da Baía de São Francisco– O objetivo dessa seção é entender o processo de mudança para um outro país, e caracterizar a vida que você estabeleceu aqui.

3. Como foi o processo de decidir se mudar para os Estados Unidos? *What was the process of deciding to live in the United States like?*
4. Quando foi que isso aconteceu? *When did it happen?*
5. Por que você escolheu se mudar para a Califórnia e, mais especificamente, para essa região? *Why did you decide to move specifically to the Bay Area??*
6. Onde você mora atualmente? *Where are you living in the Bay Area?*
7. Você mora com outras pessoas? *Are you living with others?* Como é seu relacionamento com eles? *Follow up: How is your relationship with them?*
8. Qual a principal ocupação que você tem no momento? *What is your current occupation?*
9. Descreva o seu ambiente de trabalho. *How would you describe your work environment?*
10. Quais são as principais diferenças que você percebe dessa ocupação para a que você fazia no Brasil? *How would you compare it with your occupation in Brazil?*
11. Você participa de alguma associação ou organização aqui na região? *Are you involved in any organizations in the area?* Se participar, como é a sua participação na organização? *If so, describe your participation and the organization(s) itself/themselves.* É uma organização relacionada ao Brasil? *Is this an organization related to Brazil?*

12. Você conhece associações de brasileiros aqui? *What are some of the Brazilian organizations in the area?*
13. Qual foi o último evento organizado por brasileiro que você participou? *What was the last time you attended an event hosted by Brazilians here?*

III Relações estabelecidas com o Brasil - Nesta seção, o enfoque é a relação estabelecida com o Brasil desde que se mudou. *Relationship to Brazil – In this section, I am going to ask some questions about your relationship with Brazil since you moved here.*

1. Qual foi a última vez que você foi para o Brasil? *When was the last time you were in Brazil?*
2. Do que você mais sente falta do Brasil? *What do you miss the most about Brazil?*
3. Vocês pretendem voltar a morar no Brasil? *Do you intend to return to Brazil for residency?*
4. Quais são as plataformas de notícias que você usa para acompanhar notícias do Brasil? Descreva sites, páginas e todas as outras formas. What types of media do you use to keep updated about Brazil? *Describe websites, pages, newspapers, and other forms of media. e. What are some of the recent news you have learned about Brazil? What did you think about the protests about climate change? How does it affect you as a Brazilian? What did you think about the recent fires in the Amazon?*
5. Você votou ou justificou ausência nas últimas eleições presidenciais? *Did you vote or justified absence in the last election for Brazilian presidency?*

IV **Being an Immigrant** – Finally, I want to ask about your perceptions about immigration. **Being an Immigrant –** What are some of the difficulties you consider face as a Brazilian immigrant? What does it mean to you to be Brazilian and often be considered Latin? How did you used to mark yourself in the Brazilian Census for race? Does it differ from your perception of race now? What is the Brazilian identity? How is your relationship with your family and friends from Brazil? Do you share the moments when you are facing difficult situations living in a different country?

ANEXO II - Tabela de Códigos

Coding System Brazilian Community Research	**Definition and concepts**
1 Personal Information	Description of personal information during the process of interview
1.1 Living Situation	Description of living situation during the process of interview e.g where is currently living, who are living with
1.2 Work	Description of work and/or occupation during the process of interview
1.3 Relationship Status	Description of personal relationship status during the process of interview
1.4 Family	Description of family during the process of interview
1.5 Racial Identification	Identify themselves in terms of racial classifications
2. Moving to the United States	This category explores the migration to the United States and specifically to the Bay Area
2.1 Dificulties	Description of any dificulty faced while in the process of moving and/or living in the United States as an immigrant
2.2 Justifications	Description of motivations to move and stay in the United Sates
2.3 Descriptions	Descriptions of conditions of moving
2.4 Plans for the future	Plans
3 Compare Brazil and the United States	The purpose of this section is to highlight the comparisions of Brazil and United States
3.1 Work and ocupation	This code includes the analysis of work and occupation in a comparative perspective
3.2 Interpersonal relations	Interpersonal Relations is the perception about friendship, colleagues and lovers and the cultural differences involved
3.3 Daily life	Daily life is the differences in the routine
3.4 Organization and Paperwork	The differences in the organization system of institutions, including the perception of bureaucracy
3.5 Government	Perspectives about the differences in the governments agencies and politics

3.6 Services	Services that are consumed in Brazil and the United States diferently
3.7 Safety and Security	Perception of self security, violence
3.8 Finances	Mention to financial situation in any of both countries compared
4. Relation to Brazil	This section describes more specifically about descriptions of Brazil
4.1 Racial and Ethnic Perceptions	This includes the perception about the Race and Ethnic context: the latino identity in contrast with the race classification.
4.2 National Idnetity	This topic relates to the National Identity of being Brazilian and its multiple meanings
4.3 Brazilian people	Description of Brazilians
4.4 Groups and Organizations	Description of Brazilians groups and organizations
4.5 News	Description of latest news about Brazil and sources to follow the news

ANEXO III - Informed Consent Brazilians Communities in the Bay Area

You are being invited to participate in an important study to learn more about Brazilian experiences with immigration to the United States. This study is being conducted by myself, Thais Fonseca Cruz. I am an undergraduate student at the University of Brasilia, currently in an exchange program at the University of California at Berkeley.

During this interview, I will ask you about your immigration process and conditions, how being a Brazilian immigrant affects your life, and about the social relations you have established here.

1. If you agree to it, this interview will be tape-recorded, and I will be taking notes during the process.
2. In order to participate in this project, you must be 18 years old or over.
3. You may be contacted for further questions regarding this study.
4. Your participation in this project is completely voluntary; the decision is up to you and no one else.
5. You do not have to answer every question; you may choose not to answer certain questions
6. You can ask the interviewer to leave at any time. Even if you sign this form, you can change my mind later and not participate in the study.
7. The information you provide will be kept confidential to the extent of the law.
8. The only known risk to you is the possibility of emotional discomfort.
9. A direct benefit of participation in this study is the opportunity to talk with an interested listener and to think reflexively about your own experiences. The information obtained by this study may help other immigrants who have had similar life experiences and may help authorities understand and guarantee rights for other Brazilians and immigrants.
10. The primary purpose of this study is to conduct an interview based project for the course “Sociology 108 - Advanced Methodology: In-depth Interviews” at the University of California at Berkeley during the Fall Semester 2019. However, the information collected may be used in further research, with regards to all of the aspects described above, you are agreeing with.

If you have any questions about this study, you may contact Thais Fonseca Cruz at tfonsecacruz@gmail.com at any time. Please sign this consent form to indicate

that you have read the consent form and fully understand it, that your questions have been answered and that you have agree to take part in this study, and you will receive a copy of this completed form.

Signature of Participant Date

Signature of Interviewer Date